



POPULAÇÃO NEGRA E PERDA AUDITIVA: UMA VISÃO INTEGRATIVA

Fabiane Fiuza de Barros¹

*Fundação Getúlio Vargas - Centro de Especialidades
Sapucaia do Sul, RS, Brasil.*

Célia Mariana Barbosa de Souza²

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA.
Centro Experimental de Pesquisa, Porto Alegre, RS, Brasil.*

Sabrina Nuñez Gonçalves³

Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação - ICEPI - Vitória, ES, Brasil.

Márcia Salgado Machado⁴

*Universidade Federal de Ciências da Saúde - UFCSPA.
Departamento de Fonoaudiologia, Porto Alegre, RS, Brasil.*

Adriane Ribeiro Teixeira⁵

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Hospital de Clínicas de
Porto Alegre - HCPA.
Departamento de Saúde e Comunicação Humana, Porto Alegre, RS, Brasil*

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar pesquisas audiológicas envolvendo participantes negros. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com a questão norteadora: “Qual a prevalência de perda auditiva na população negra?” As bases PubMed, Embase, LILACS e Web of Science foram utilizadas para a busca. Identificaram-se 302 artigos, dos quais cinco (1,7%)

¹ Fonoaudióloga pela UFRGS. E-mail: fiuzafabiane@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2499-1606>

² Doutora em Medicina: Ciências Médicas pela UFRGS. Pós-Doutoranda no HCPA - Centro de Pesquisa Experimental. E-mail: cmmartins@hcpa.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6870-1637>

³ Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFRGS. Residente em Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência. E-mail: fqa.sabrinang@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0183-515X>

⁴ Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFRGS. Professora do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA. E-mail: marciasm@ufcspa.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8739-8976>

⁵ Doutora em Gerontologia Biomédica. Professora no Curso de Fonoaudiologia da UFRGS. E-mail: adriane.teixeira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4242-1666>



atenderam aos critérios de inclusão. Todos os estudos foram conduzidos nos Estados Unidos e apresentaram nível de evidência moderado a alto. Os achados indicaram elevada prevalência de perda auditiva em todas as fases da vida nessa população. Evidencia-se, ainda, a necessidade de novos estudos, especialmente no Brasil, que relacionem as variáveis como raça/cor e o tipo de perda auditiva, considerando fatores agravantes de exposição a ruído ocupacional e dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Palavras-Chave: perda auditiva; população negra; fatores raciais; surdez

BLACK PEOPLE AND HEARING LOSS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Abstract: The objective of this study was to analyze audiological research involving Black participants. An integrative literature review was conducted with the guiding question: *“What is the prevalence of hearing loss in the Black population?”* Searches were carried out in PubMed, Embase, LILACS, and Web of Science. A total of 302 articles were identified, of which five (1.7%) met the inclusion criteria. All studies were conducted in the United States and presented moderate to high levels of evidence. The findings indicated a high prevalence of hearing loss across all life stages in this population. The review also highlights the need for further research, particularly in Brazil, that examines variables such as race/skin color and type of hearing loss, taking into account aggravating factors such as occupational noise exposure and limited access to health services.

Key words: Hearing Loss; Black People; Race factors; Deafness

POBLACIÓN NEGRA Y PÉRDIDA AUDITIVA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar investigaciones audiológicas con participación de personas negras. Se realizó una revisión integrativa de la literatura con la pregunta orientadora: *“¿Cuál es la prevalencia de pérdida auditiva en la población negra?”* Se utilizaron las bases de datos PubMed, Embase, LILACS y Web of Science. Se identificaron 302 artículos, de los cuales cinco (1,7%) cumplieron los criterios de inclusión. Todos los estudios fueron realizados en Estados Unidos y presentaron un nivel de evidencia moderado a alto. Los hallazgos indicaron una elevada prevalencia de pérdida auditiva en todas las etapas de la vida en esta población. Asimismo, se evidencia la necesidad de nuevos estudios, especialmente en Brasil, que relacionen variables como raza/color de piel y tipo de pérdida auditiva, considerando factores agravantes como la exposición al ruido ocupacional y la dificultad de acceso a los servicios de salud.

Palabras-clave: Pérdida auditiva; Población negra; Factores raciales; Sordera



POPULATION NOIRE ET PERTE AUDITIVE: UNE REVUE INTÉGRATIVE

Résumé: L'objectif de cette étude était d'analyser les recherches audiologiques impliquant des participants noirs. Une revue intégrative de la littérature a été réalisée à partir de la question directrice : « *Quelle est la prévalence de la perte auditive dans la population noire ?* » Les bases de données PubMed, Embase, LILACS et Web of Science ont été utilisées pour la recherche. Au total, 302 articles ont été identifiés, dont cinq (1,7 %) ont rempli les critères d'inclusion. Toutes les études ont été menées aux États-Unis et présentaient un niveau de preuve modéré à élevé. Les résultats ont montré une prévalence élevée de la perte auditive à tous les stades de la vie dans cette population. Il apparaît également nécessaire de mener de nouvelles recherches, en particulier au Brésil, qui examinent des variables telles que la race/la couleur de peau et le type de perte auditive, en tenant compte de facteurs aggravants tels que l'exposition au bruit professionnel et la difficulté d'accès aux services de santé.

Mots-clés: Perte Auditive; Population Noire; Facteurs Raciaux; Surdité

INTRODU  O

Segundo o Censo de 2022, 55,5% da popula  o brasileira se declarou preta ou parda, refletindo uma mudan  a significativa no perfil de autodeclara  o racial no pa  s. A compara  o com os dados dos Censos de 2010 e 2020 confirma que mais da metade da população brasileira   negra ou parda (IBGE, 2023). Mesmo com tais dados e com a obrigatoriedade da inclusão da raça/cor nos registros do Sistema  nico de Saúde (Souza, Araújo, Silva Filho, 2024), verifica-se que a saúde auditiva da população negra ainda é pouco estudada no Brasil.

Constata-se que em termos de saúde geral, os estudos sobre a população negra vêm sendo ampliados, muitas vezes pela pressão dos próprios indivíduos, que geraram debates, diretrizes e políticas públicas, podendo ser compreendida tanto como um campo de estudos como de promoção da saúde (Oliveira, 2003). De acordo com Coelho e Campos (2024), pode-se conceber a saúde da população negra como um campo de estudos, de intervenção social e de domínio cultural, sendo o próprio termo "saúde da



população negra” emergente de ações coletivas de movimentos culturais, especialmente formado por mulheres (Souzas, 2005).

A participação da representação negra no Conselho Nacional de Saúde (CNS) permitiu as articulações e ações necessárias para instituição da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), aprovada pelo CNS em novembro de 2006. Esta política visou ampliar o acesso da população negra aos serviços de saúde (Lopes, 2005), que sempre foi dificultado devido a desigualdade social, racismo e condições econômicas (Goes; Nascimento, 2013). A falta de estudos específicos e a necessidade de políticas mais eficazes destacam a importância contínua de abordar as disparidades raciais na saúde, garantindo um acesso equitativo e universal aos serviços de saúde.

No que se refere à audição, trata-se de um dos sentidos fundamentais para os indivíduos, sendo essencial para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral (fala). A perda auditiva é considerada uma das deficiências mais incapacitantes, pois afeta a comunicação, a linguagem e as atividades da vida diária, comprometendo a qualidade de vida e gerando impactos adicionais aos serviços de saúde. Entre as condições associadas, destacam-se a depressão (Goes; Nascimento, 2013) e a demência (Cantuaria, Pedersen, Waldorf, 2024). Além disso, estudos recentes apontam que a perda auditiva constitui um dos fatores preveníveis para o desenvolvimento da demência, reforçando sua relevância como problema de saúde pública (Livingston, Huntley, Liu et al 2024).

Condições como diabetes, hipertensão e anemia falciforme são mais prevalentes em determinados grupos e podem contribuir para a perda auditiva (Barbosa et al, 2018; Kikuchi, Ivo, Barbieri, 2020). Considerando que os estudos de análise da audição e da perda auditiva nos indivíduos negros são escassos, torna-se ainda mais desafiadora criação de estratégias de melhores condições para a manutenção ou tratamento da saúde auditiva nesta população. Destaca-se que a perda auditiva é um fator que gera discriminação,



especialmente por ser uma deficiência não visível (aparente), principalmente quando não existe uma perda completa da audição, exceto quando a pessoa utiliza próteses auditivas (aparelhos de amplificação sonora individual). Quando esta perda auditiva ocorre em indivíduos negros, estes podem ser duplamente oprimidos, pois soma-se o racismo a situação de saúde apresentada (Perrodin-Njoku, Corbett, Moges-Riedel et al, 2023).

Sendo assim, o objetivo desse estudo é analisar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, os resultados de estudos audiológicos que tem como população-alvo indivíduos negros.

ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja busca e análise dos artigos foi realizada por duas pesquisadoras, que analisaram de modo independente, os resultados encontrados nas bases de dados *PubMed*, *Embase*, *Lilacs* e *Web of Science*. A revisão foi efetuada pelos seguintes passos: Formulação da pergunta; Localização e seleção dos estudos; Avaliação crítica dos estudos; Coleta de dados; Análise e apresentação dos dados; Interpretação dos dados e; Aprimoramento e atualização da revisão (Higgins, 2011).

A pergunta da pesquisa foi criada por meio da estratégia PICO:

P (população): população negra

I (intervenção): avaliação audiológica

C (comparação): população negra e demais segmentos populacionais

O (outcome – desfecho): prevalência e características da perda auditiva.

Assim, estruturou-se a pergunta da pesquisa: "Qual a prevalência da perda auditiva e quais as características da mesma na população negra?"

O estudo foi conduzido com base nas recomendações PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Para definição dos descritores, realizou-se consulta ao vocabulário estruturado e trilingue Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), elaborado pela BIREME,



para uso em indexação de materiais científicos. Os termos incluídos na base eletrônica tem como objetivo a utilização de uma linguagem única na indexação de artigos científicos. A busca e a combinação dos descritores foi feita com o auxílio de uma bibliotecária da universidade, que atua em unidade vinculada à área da saúde. Foram selecionados os descritores *Hearing Loss*, *Hearing Impairment*, *Hypoacus*, *Transitory Hearing Loss AND Black People OR African Continental Ancestry Group OR Black Person OR Negroid Race OR Negro OR Negroes*. As estratégias de busca são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégias de busca

Base de Dados	Estratégia de Busca
PUBMED	(Hearing Loss[mh] OR Hearing Loss[tiab] OR Hearing Impairment[tiab] OR Hearing Loss[tiab] OR Hypoacus*[tiab] OR Transitory Hearing Loss[tiab]) AND (Black People[mh] OR Black People[tiab] OR African Continental Ancestry Group[tiab] OR Black Person[tiab] OR Negroid Race*[tiab] OR Negro[tiab] OR Negroes[tiab])
EMBASE	('hearing impairment'/exp OR 'Hearing Loss':ti,ab,kw OR 'Hearing Impairment':ti,ab,kw OR Hypoacus*:ti,ab,kw OR 'Transitory Hearing Loss':ti,ab,kw) AND (('Black person'/exp OR 'Black People':ti,ab,kw OR 'African Continental Ancestry Group':ti,ab,kw OR 'Black Person':ti,ab,kw OR 'Negroid Race*':ti,ab,kw OR 'black race*':ti,ab,kw OR Negro:ti,ab,kw OR



Negroes:ti,ab,kw)

AND

[embase]/lim NOT ([embase]/lim AND [medline]/lim)

LILACS (mh:C09.218.458.341* OR ti:("Perda auditiva" OR "Deficiência Auditiva" OR Hipoacusia OR "Perda Auditiva Transitória" OR "Perda da Audição" OR "Perda da Capacidade Auditiva" OR "Surdez Transitória" OR "pérdida auditiva" OR "Pérdida Auditiva Transitoria" OR "Pérdida de la Audición" OR "Pérdida de la Capacidad Auditiva" OR "Sordera Transitoria" OR "Hearing Loss" OR "Hearing Impairment" OR Hypoacuses OR Hypoacusis OR "Transitory Deafness" OR "Transitory Hearing Loss") OR ab:("Perda auditiva" OR "Deficiência Auditiva" OR Hipoacusia OR "Perda Auditiva Transitória" OR "Perda da Audição" OR "Perda da Capacidade Auditiva" OR "Surdez Transitória" OR "pérdida auditiva" OR "Pérdida Auditiva Transitoria" OR "Pérdida de la Audición" OR "Pérdida de la Capacidad Auditiva" OR "Sordera Transitoria" OR "Hearing Loss" OR "Hearing Impairment" OR Hypoacuses OR Hypoacusis OR "Transitory Deafness" OR "Transitory Hearing Loss"))

AND

(mh:M01.686.372* OR ti:("população negra" OR Afrodescendente OR Afrodescendentes OR "Grupo com Ancestrais Africanos Continentais" OR "Grupo com Ancestrais do Continente Africano" OR "Grupo de Ancestralidade no Continente Africano" OR "Grupo de Ascendência Africana Continental" OR "Grupo de Ascendência Continental Africana" OR "Grupos Étnicos da África" OR "Pessoas Negras" OR "Populações de Ascendência Africana" OR "Raça Negroide" OR blacks OR "African Continental Ancestry Group" OR Negro OR Negroes OR "Negroid Race") OR ab:("população negra" OR Afrodescendente OR Afrodescendentes OR "Grupo com Ancestrais Africanos Continentais" OR "Grupo com



Ancestrais do Continente Africano" OR "Grupo de Ancestralidade no Continente Africano" OR "Grupo de Ascendência Africana Continental" OR "Grupo de Ascendência Continental Africana" OR "Grupos Étnicos da África" OR "Pessoas Negras" OR "Populações de Ascendência Africana" OR "Raça Negroide" OR blacks OR "African Continental Ancestry Group" OR Negro OR Negroes OR "Negroid Race"))
AND
(db:("LILACS"))

Web Of Science TS=("Hearing Loss" OR "Hearing Impairment" OR Hypoacus* OR "Transitory Hearing Loss" OR Hypoacus* OR "Transitory Deafness")
AND
TS=("Black People" OR "African Continental Ancestry Group" OR "Black Person" OR "Negroid Race*" OR Negro OR Negroes)

Fonte: autoria própria

Para a inclusão dos estudos, os critérios foram: artigos publicados em revistas indexadas, no idioma português, inglês e espanhol e que contivessem resultados de avaliações audiológicas, independente do ano de publicação. Foram excluídos artigos duplicados, publicados em literatura cinza e revisões anteriores (sistemáticas, integrativas ou de escopo), estudos de caso, notas técnicas, teses e dissertações.

O processo de seleção dos estudos foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa, dois revisores analisaram de forma independente o título e o resumo. Na etapa seguinte, foi realizada análise na íntegra dos artigos previamente triados, com o objetivo de verificar se o conteúdo atendia aos critérios de inclusão e respondia às questões norteadoras do estudo. Um terceiro revisor realizou a análise e determinou se os estudos que não foram acordados pelas duas pesquisadoras deveriam ser inseridos ou não na pesquisa.



Posteriormente, a análise da metodologia dos estudos foi realizada pelo Sistema GRADE (*Grading of Recommendations, Assessment, Development and*

Evaluation), desenvolvido para classificar a qualidade das evidências disponíveis e a força das recomendações em revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e outras sínteses de evidências. Nesse sistema, a qualidade da evidência é classificada em quatro níveis: alto, moderado, baixo e muito baixo (BRASIL, 2014).

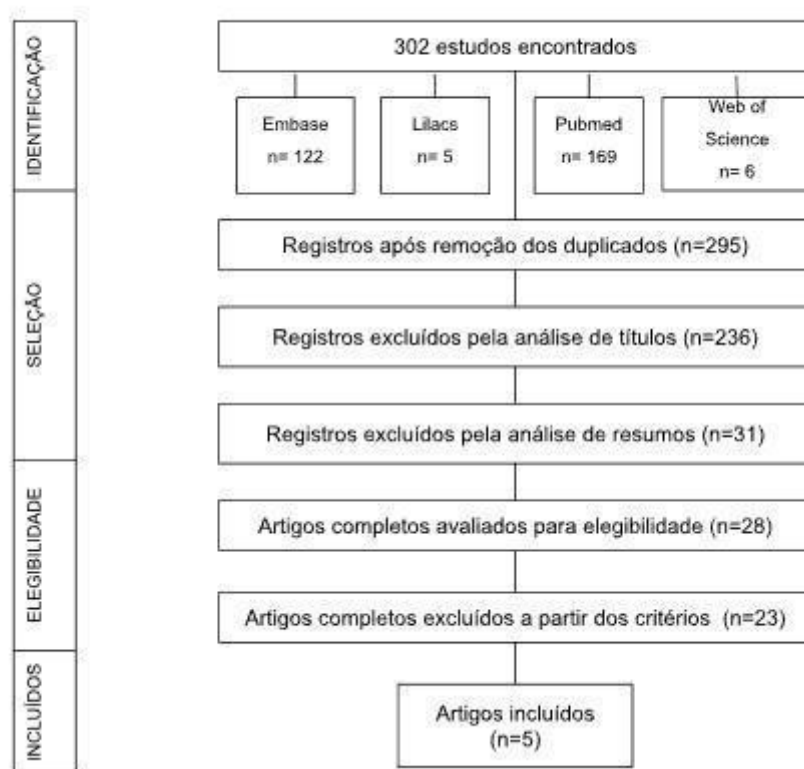
A classificação inicial da qualidade da evidência é definida a partir do delineamento dos estudos. Os fatores responsáveis pela redução no nível de evidência são: limitações metodológicas (risco de viés); inconsistência; evidência indireta; imprecisão e viés de publicação. Caracteriza-se como um instrumento abrangente no processo de avaliação das evidências, compreendendo diversos fatores como a magnitude dos efeitos, a relação risco-benefício, a aceitabilidade, os valores e preferências dos pacientes e os custos (BRASIL, 2014).

RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 302 artigos no *PubMed*, *Embase*, *Lilacs* e *Web of Science*. Destes, seis estudos eram duplicados e, por isso, foram removidos. Após a remoção dos artigos duplicados, 295 estudos foram analisados por meio do título e resumo. Feita a análise independente destes artigos, 267 artigos foram excluídos por não responderem a questão de pesquisa, restando 28 estudos possivelmente elegíveis, sendo, então, submetidos à leitura completa. Destes, 23 artigos não contemplavam os critérios de elegibilidade e foram excluídos, sendo selecionados para essa revisão cinco artigos (1,7% do total inicial da amostra). O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão está apresentado em fluxograma, conforme o proposto pelo PRISMA (Figura 1).



Figura 1 - Fluxograma de pesquisa bibliográfica e critérios de seleção



Fonte: autoria própria

Foram incluídos nesta revisão cinco estudos selecionados (Van Naarden, Decouflé, Caldwell, 1999; Pratt et al, 2009; Nieman et al, 2016, Goman, Lin, 2016, Bishop et al, 2019) a partir dos critérios, e que apresentaram resultados de exames audiométricos na população negra. De acordo com o sistema GRADE, dois estudos foram classificados com alto nível de evidência e três com nível de evidência moderado (Tabela 2).

**Tabela 2. Nível de evidência científica dos estudos analisados de acordo com o sistema**

GRADE			
TÍTULO	PAÍS/ANO	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Prevalence and characteristics of children with serious hearing impairment in metropolitan Atlanta, 1991-1993	EUA / 1999	Estudo de coorte transversal	ALTO
Prevalence of hearing loss in Black and White elders: results of the Cardiovascular Health Study	EUA / 2009	Estudo de coorte	ALTO
Racial/Ethnic and Socioeconomic Disparities in Hearing Health Care Among Older Americans	EUA / 2016	Estudo transversal	MODERADO
Audiologic profile of the jackson heart study cohort and comparison to other cohorts	EUA / 2019	Estudo de coorte transversal e longitudinal	MODERADO
Prevalence of Hearing Loss by Severity in the United States	EUA / 2023	Estudo transversal	MODERADO

Fonte: autoria própria

Os dados relacionados à identificação dos artigos selecionados, bem como os objetivos, características da amostra, delineamento e metodologia, evidenciam que todos os artigos foram realizados nos Estados Unidos, entre o



ano de 1999 e 2023. todos classificaram os graus de perda auditiva seguindo as regras de média de perda auditiva. Os estudos foram realizados com crianças, adultos e idosos, e todos evidenciaram elevada prevalência de perda auditiva. (Van Naarden, Decouflé, Caldwell, 1999; Pratt et al, 2009; Nieman et al, 2016, Goman, Lin, 2016, Bishop et al, 2019). Deve-se destacar, contudo, que os autores refletem sobre as condições sociais, econômicas, de trabalho e acesso à saúde pelos participantes, havendo dificuldades em considerar que um número maior de indivíduos com perda auditiva possa ser atribuído somente à questões de raça/cor (Tabela 3).

Tabela 3. Descrição das características dos estudos

Autores	Local do estudo	Ano	Participantes	Delineamento	Principais Resultados
Van Naarden, Decouflé, Caldwell	EUA	1999	411 crianças com idades entre 3 e 10 anos	Estudo de coorte transversal	A prevalência de perda auditiva entre as crianças negras foi maior do que entre as crianças brancas. A taxa mais alta foi a de meninos negros (1,40 por 1.000). Quando limitaram a análise às crianças com perda auditiva neurossensorial, os meninos negros ainda tinham a maior taxa de prevalência dos quatro subgrupos de gênero e raça. Além disso, os meninos negros apresentaram a maior taxa de prevalência em cada um dos três níveis de gravidade da perda auditiva.



Pratt, Kuller, Talbott, McHugh-Pemu, Buhari, Xiaohui Xu	EUA	2009	548 idosos - 122 negros e 426 brancos	Estudo de coorte	Os dados evidenciaram uma diferença significativa para raça, $F(1, 283) = 5,026$, $p = ,026$, mas não para idade ou gênero. Os participantes negros apresentaram limiares auditivos melhores do que os participantes brancos. O grupo masculino branco apresentou os limiares mais elevados, enquanto o grupo feminino negro produziu os limiares menos elevados.
Nieman, Marrone, Szanton, Thorpe Jr, Lin.	EUA	2016	1.544 idosos de 70 anos ou mais	Estudo transversal	O teste auditivo recente foi mais comum entre os negros (razão de probabilidade [OR] = 1,68, 95% CI [1,21, 2,33], em relação aos brancos).
Bishop; r Spankovich; Lin; Seals; Su; Valle; Schweinfurth	EUA	2019	5.306 Afro-americanos	Estudo de coorte transversal e longitudinal	A perda auditiva foi mais prevalente na JHS (29,8% e 19,8% por pior e melhor orelha, respectivamente).
Goman, Lin	EUA	2023	9.648 indivíduos com 12 anos ou mais.	Estudo transversal	A prevalência da perda auditiva entre hispânicos e brancos não hispânicos foi maior que a prevalência entre negros não-hispânicos em quase todas as idades. Apesar de apresentar dados gerais quanto a perda de audição da população, o estudo não evidencia a porcentagem de perda auditiva na população negra.

Legenda: ANSI=American National Standards Institute; NHANES=National Health and Nutrition Examination Survey

Fonte: autoria própria



DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa indicam que a prevalência de perda auditiva é elevada em todas as fases da vida da população negra, conforme demonstrado pelos cinco estudos incluídos, todos conduzidos nos Estados Unidos entre 1999 e 2023. Esse dado evidencia que, apesar de se tratarem de pesquisas com nível de evidência moderado a alto, análises específicas por raça/etnia ainda não são rotina em muitas investigações científicas em que os participantes frequentemente não são questionados sobre sua identidade racial, o que deixa de fora uma variável importante tanto para pensarmos em prevalência de doenças em populações específicas, como para pensarmos em políticas públicas mais efetivas para essa população. No Brasil, que possui sua população majoritariamente não branca, torna-se essencial que variáveis como raça/cor e tipo de perda auditiva comecem a ser incorporadas nas pesquisas nacionais, permitindo compreender melhor os fatores de risco e os impactos da perda auditiva nessa população (Araújo, Caldwell, Santos et al., 2021).

Todos os estudos incluídos neste trabalho são oriundos da América do Norte, e apesar de serem um grande alerta e apontam questões que dizem respeito a população mundial, há certos recortes que não são possíveis de analisar por esse viés, devido às particularidades do Brasil, como seu sistema público de saúde, a forma que a população brasileira lida com a sua saúde e bem estar, o subdesenvolvimento do país e as políticas nacionais de saúde. É importante que sejam analisadas as questões referentes a raça/cor e racismo no SUS, uma vez que seus princípios são de equidade, universalidade e a integralidade. É essencial as barreiras neste sistema sejam reconhecidas e a partir destas, sejam construídas ações de resistência (Araújo, Ribeiro, 2025) pois verifica-se, por exemplo, que porta de entrada para o sistema de cuidado



profissional nas comunidades quilombolas são as Estratégias de Saúde da Família (ESF) (Oliveira, Miranda, Queiroz et al, 2024).

Acredita-se que um dos motivos de não serem incluídos estudos nacionais, são a falta de informação sobre raça/cor, mesmo quando se estuda, por exemplo, audição em indivíduos com anemia falciforme, doença que era considerada predominante entre pretos e pardos (Silva, Nova, Lucena, 2012; Arruda, Cipolotti, Rosa et al 2025). Este é um dado muito importante mas geralmente não abordado nos resultados das pesquisas e nas publicações da área da fonoaudiologia.

Publicações destacam que dados desagregados de raça/cor desvelam as consequências do racismo e das iniquidades raciais na saúde da população negra (Werneck, 2016). Especialmente na Fonoaudiologia, talvez isso seja o reflexo da falta de discussões sobre a raça/cor nos currículos da graduação. É importante e necessário que a formação profissional seja atualizada de forma a possibilitar que a atuação profissional esteja alicerçada a se comprometer com os cuidados relacionados à saúde da população negra e da mulher negra, dentro dos princípios da Saúde Coletiva e do papel social do SUS, uma vez que tais indivíduos têm necessidades de saúde específicas que precisam ser compreendidas (Reis, 2018).

Assim, durante as etapas da revisão, tornou-se evidente a escassez dos estudos que incluíam a população negra nas variáveis, tornando esta pesquisa uma forma de alerta para a comunidade científica em geral, quanto às descrições e formas que os estudos incluem ou não as populações do mundo e suas especificidades. Além disso, os estudos realizados somente com a participação de negros são ainda mais escassos, o que novamente destaca a necessidade de mais estudos para conhecer e promover ações de saúde e tratamento.

De acordo com o sistema GRADE, houve classificações consideradas alta e moderada nos estudos da revisão, tendo em vista que os trabalhos



analisados são ensaios clínicos delineados de forma satisfatória, e que futuros estudos poderão modificar de forma moderada ou não prejudicar os resultados das pesquisas já realizadas. Assim como serviu de alerta para futuros trabalhos na área científica. Os dados apresentados revelaram um panorama consistente sobre a prevalência e características da perda auditiva em diferentes grupos nos Estados Unidos ao longo das últimas décadas.

Quanto aos resultados dos estudos, observou-se a prevalência de perda auditiva nas três etapas (crianças, adultos e idosos). Nas etapas de seleção dos artigos, foi notável a necessidade de pesquisas que relacionem a raça/cor com a perda auditiva, e que existem diversos fatores agravantes na população negra, como a exposição ao ruído ocupacional, em ambientes de trabalho sem equipamentos de proteção, baixo acesso a sistemas públicos de saúde, e falta de informação quanto aos tipos de perda e suas formas de prevenção.

Estudos com a população idosa referem que a perda auditiva ocupa o quarto lugar entre as condições crônicas. Sua prevalência é superada apenas pela artrite, hipertensão e doenças cardíacas (Batista, 2005). Estas comorbidades foram encontradas em pesquisas do grupo de estudos *Jackson Heart Study (JHS)*, iniciado em 1998, sendo uma investigação longitudinal de fatores de risco genéticos e ambientais associados à carga desproporcional de doenças cardiovasculares em afro-americanos (Bishop et al, 2019).

Um dos artigos realizados por esse grupo foi incluído no estudo (Bishop et al, 2019), relatando a maior prevalência de dificuldade auditiva auto-referida na população negra, comparada a outro grupo de população branca. A identificação de taxas mais elevadas entre crianças negras, especialmente do gênero masculino, sugere a necessidade de pesquisas futuras direcionadas para compreender as causas subjacentes e desenvolver estratégias preventivas específicas (Van Naarden, Decouflé, Caldwell, 1999).

No contexto da população idosa, uma pesquisa (Rech et al, 2023) destaca a relevância do impacto da idade, raça, gênero e fatores



socioeconômicos na perda auditiva. As disparidades nos cuidados com a saúde auditiva entre idosos, associadas à raça/cor e fatores socioeconômicos, apontam para a necessidade de abordagens personalizadas e inclusivas na promoção da saúde auditiva. Em outro estudo, as autoras destacam que a relação entre audição e vulnerabilidade pode parecer tênue, mas consideram fundamental a discussão do diagnóstico auditivo sob a luz das condições de vulnerabilidade e saúde (Lopes, Friche, Lemos et al, 2023). Sob este aspecto, a perda auditiva na população negra pode ser entendida como uma iniquidade, trazendo consigo uma dimensão ética e social, sendo uma diferença desnecessária, evitável, injusta e indesejável (Bortoli, Serapioni, Kovaleski, 2025). De acordo com os poucos estudos incluídos na revisão, houve maior probabilidade de pessoas negras apresentarem perda auditiva, mas em muitos casos pode ser prevenida, especialmente quando se consideram fatores ambientais como ruído ocupacional e outras condições de saúde que podem afetar a audição.

Os achados destacam também a prevalência de problemas auditivos, como perda auditiva, zumbido e disfunção do equilíbrio, entre afro-americanos adultos. No geral, os autores salientam a necessidade de pesquisas futuras que considerem as disparidades étnicas, socioeconômicas e demográficas na saúde auditiva. Essas constatações são cruciais para informar o desenvolvimento de intervenções personalizadas e políticas de saúde auditiva que abordem as diferentes necessidades de grupos específicos, melhorando assim a prevenção e o tratamento da perda auditiva na população em geral. Dentre os artigos encontrados nas bases de dados que não foram para a pesquisa por conta dos critérios de inclusão e exclusão, uma pesquisa (Rech et al, 2023) examinou a prevalência da discriminação social em adultos com deficiência auditiva nos serviços de saúde no Brasil, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Os resultados revelaram que 15% dos entrevistados relataram discriminação nos serviços de saúde, sendo mais



prevalente em mulheres, indivíduos de cor/raça preta, solteiros e pessoas com que estudaram até o nível médio. A maioria dos discriminados apresentava deficiência auditiva congênita, surdez unilateral e relatava limitações nas atividades diárias.

Os estudos em suas conclusões salientaram a importância da realização de mais pesquisas, incluindo a população negra, a fim de investigar as particularidades dessa população e traçar estratégias para a promoção e prevenção em saúde. A raça/cor é considerada um fator de exposição ao risco de adoecimento e um indicador de desigualdades sociais (Souza, Araújo, Silva Filho, 2024). A maioria da população negra ainda vive à margem da sociedade, o racismo que ocorre com a população em diversos ambientes, faz com que haja receio em buscar serviços de saúde em busca de melhorias, bem como a falta de acesso à informação a fim de conscientizar a população sobre seus direitos e deveres.

Discussões ressaltam a importância do autorrelato como ferramenta subjetiva para medir o estado de saúde e a necessidade de políticas de saúde mais inclusivas. A pesquisa destaca que mulheres e pessoas de cor/raça preta são mais propensas a relatar discriminação nos serviços de saúde. Apesar de algumas limitações, como a falta de avaliação de renda e uso de próteses auditivas, o estudo contribui para a compreensão das desigualdades enfrentadas por indivíduos com deficiência auditiva nos serviços de saúde brasileiros, reforçando a necessidade de abordagens mais inclusivas e sensíveis.

Deve-se considerar, contudo, que os estudos envolvendo informações autorreferidas são importantes, mas que tem outras limitações além das referidas pelos autores, especialmente considerando-se a não percepção da perda auditiva em fases iniciais ou de grau leve, bem como a possibilidade de o indivíduo assumir que tem perda auditiva (o que é difícil para algumas pessoas) e responder que tem o problema frente a um pesquisador. Assim, estudos



autorreferidos podem apresentar frequências menores do que o que ocorre na realidade, como foi observado em uma pesquisa anterior com um grupo de idosos (Costi, Olchik, Gonçalves et al, 2018).

Embora não exista uma seção específica sobre audição/perda auditiva na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) (BRASIL, 2009) a implementação dessa política pode ter impactos positivos na saúde auditiva da população negra brasileira de várias maneiras. A PNSIPN é uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil que visa promover a equidade e eliminar as desigualdades étnico-raciais no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. Garantir que as pessoas negras tenham acesso oportuno a exames auditivos, diagnóstico precoce e tratamento para a perda auditiva e promover ações educativas específicas poderia auxiliar a conscientizar a população negra sobre a importância da saúde auditiva, incluindo informações sobre prevenção, detecção precoce e tratamento da perda auditiva, gerando impactos positivos na saúde auditiva da população negra brasileira de várias maneiras. O diagnóstico precoce da perda auditiva (considerando-se a perda auditiva identificada o mais cedo possível nas diferentes idades, ainda em fases iniciais) pode promover, ainda, saúde em geral, uma vez que existe relação entre audição, cognição e demências, bem como sabe-se que os indivíduos negros com perda auditiva tem probabilidade maior de apresentarem outros problemas de saúde quando comparados com os que não apresentam perda auditiva (Perrodin-Njoku, Corbett, Moges-Riedel et al, 2023).

A falta de dados específicos pode contribuir para não originar ações específicas no Sistema Único de Saúde (SUS) para superar as barreiras enfrentadas por esses grupos, apesar dos esforços históricos dos movimentos sociais em busca de um acesso mais equitativo ao sistema de saúde, o impacto do racismo continua evidente. A Preconização do cuidado integral e humanizado, considerando aspectos sociais, culturais e raciais que considerem



aspectos sociais, culturais e raciais, pode contribuir para a adequação dos serviços de saúde auditiva, atendendo às especificidades culturais da população negra e promovendo um ambiente mais acolhedor e acessível.

Inclusão de iniciativas para capacitar profissionais de saúde na abordagem culturalmente sensível, reconhecendo as particularidades das comunidades negras. Isso pode melhorar a comunicação e o entendimento entre os profissionais de saúde e os pacientes negros com perda auditiva.

Destaca-se que a política também sinaliza a importância da pesquisa e da coleta de dados desagregados por raça/etnia. Isso pode ajudar na compreensão das disparidades existentes na saúde auditiva da população negra, subsidiando políticas mais eficazes e direcionadas. Este dado deve ser incorporado às pesquisas, para que possamos obter resultados que direcionam as linhas de cuidado e as políticas públicas.

Em suma, acredita-se que esta pesquisa tenha oferecido uma valiosa contribuição inicial para a compreensão das disparidades raciais na saúde auditiva, sublinhando a urgência de mais estudos e políticas inclusivas, visando implementar estratégias específicas e efetivas para garantir um acesso equitativo e universal aos serviços de saúde auditiva para a população negra.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados nesta pesquisa incluíram participantes de todas as faixas etárias e indicaram que indivíduos negros apresentam elevada frequência de perda auditiva, atribuída tanto a fatores relacionados à raça/cor quanto a condições ambientais, como escolaridade, renda e ocupação. Alguns estudos mostraram resultados contraditórios ao comparar dados audiométricos da população negra com outros grupos étnico-raciais. Foi evidenciada a escassez de pesquisas que abordem especificamente a saúde auditiva e os resultados de exames audiológicos em indivíduos negros, sendo



ainda menor o número de estudos com amostras compostas exclusivamente por participantes dessa população.

Dessa forma, recomenda-se que pesquisadores em fonoaudiologia incluam informações sobre raça/cor na coleta de dados e que tais informações sejam sempre reportadas nas publicações científicas. Essa prática contribuirá significativamente para o avanço do conhecimento sobre a saúde fonoaudiológica da população negra e para a formulação de políticas e estratégias mais inclusivas e equitativas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. M.; CALDWELL, K.L.; SANTOS, M.P.A.; SOUZA, I.M.; ROSA, P.L.F.S; SANTOS, A.B.S.; BATISTA, L.E.. Morbimortalidade pela Covid-19 segundo raça/cor/etnia: a experiência do Brasil e dos Estados Unidos. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 191-205, 2021.

ARAÚJO, I.L.F.; RIBEIRO, L.P. A saúde da população negra e as políticas do século XX: é nas encruzilhadas que encontramos resistências, emancipações e mortes. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 41, n. 4, p. e00080224, 2025.

ARRUDA, J.S.; CIPOLOTTI, R.; ROSA, B.C.S.; DÓRIA, Y.A.; ARAÚJO, V.N.; NETTO, J.F.A.M. Achados clínicos e alterações auditivas em pessoas com doença falciforme. *Revista Aracê*, v. 7, n.1, p. 1989-2001, 2025.

ASSUMPÇÃO KIKUCHI, B.; IVO, M. L.; BARBIERI, A. R. Mulheres negras e formulação de políticas públicas: triagem neonatal para anemia falciforme. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 12, n. 34, p. 539–551, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1148>.

BARBOSA, H. J. C. et al. Perfil clínico epidemiológico de pacientes com perda auditiva. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 6, n. 4, p. 424-430, 2018.

BATISTA, L. E. Masculinidade, raça/cor e saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, p. 71-80, 2005.



BISHOP, C. E. et al. Audiologic profile of the Jackson Heart Study cohort and comparison to other cohorts. *Laryngoscope*, v. 129, n. 10, p. 2391-2397, 2019.

BORTOLI, F.R.; SERAPIONI, M.; KOVALESKI, D.F. Efeitos da participação social sobre as políticas de promoção da equidade em saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 5, n.2, p. e350218, 2025.

BRASIL. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – *Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2002: pela primeira vez, desde 1991, maior parte da população do Brasil se declara parda*. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CANTUÁRIA, M.L.; PEDERSEN, E.R.; WALDORFF, F.B.; WERMUTH, L.; PEDERSEN, K.M.; POULSEN, A.H.; RAASCHOU-NIELSEN, O.; SORENSEN, M.; SCHMIDT, J.H. Hearing loss, hearing aid use, and risk of dementia in older adults. *JAMA Otolaryngology - Head & Neck Surgery*, v. 150, n.2, p. 157-164, 2024.

COELHO, R.; CAMPOS, G. O campo de estudos sobre saúde da população negra no Brasil: uma revisão sistemática das três últimas décadas. *Saúde e Sociedade*, v.33, n.1, p. e220754. 2024.

COSTI, B. B.; OLCHEK, M.R.; GONÇALVES, A.K.; BENIN, L.; FRAGA, R.B.; SOARES, R.S.; TEIXEIRA, A.R. Perda auditiva em idosos: relação entre autorrelato, diagnóstico audiológico e verificação da ocorrência de utilização de aparelhos de amplificação sonora individual. *Kairós - Gerontologia*, v. 17, n. 2, p. 179-192, 2014.

GOES, E. F.; NASCIMENTO, E. R. Mulheres negras e brancas e os níveis de acesso aos serviços preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades. *Saúde em Debate*, v. 37, p. 571-579, 2013.



GOMAN, A. M.; LIN, F. R. Prevalence of hearing loss by severity in the United States. *American Journal of Public Health*, v. 106, n. 10, p. 1820-1822, 2016.

HIGGINS, J. P. *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. Version 5.1.0. The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: <www.cochrane-handbook.org>.

LIVINGSTON, G.; HUNTLEY, J.; LIU, K.Y.; COSTAFREDA, S.G; SELBAEK, G.; ALLADI, S.; AMES, D.; BANERJEE, S.; BURNS, A.; BRAYNE, C.; FOX, N.C.; FERRI, C.P.; GITLIN, L.N.; HOWARD, R.; KALES, H. C.; KINIMÄKI, M.; LARSON, E.B.; NAKASUJJA, N.; ROCKWOOD, K.; SAMUS, Q.; SHIRAI, K.; SINGH-MANOUX, A.; SCHNEIDER, L.S.; WALSH, S.; YAO, Y. SOMMERLAD, A.; MULADAM, N. Dementia prevention, intervention and care: 2024 report of the Lancet stand Commission. *Lancet*, v. 404, n. 10452, p. 572-628, 2024.

LOPES, F. Experiências desiguais ao nascer, viver, adoecer e morrer: tópicos em saúde da população negra no Brasil. In: BATISTA, L. E.; KALCKMANN, S. (Org.). *Seminário Saúde da População Negra Estado de São Paulo 2004*. São Paulo: Instituto da Saúde, 2005. p. 53-101.

LOPES, A.A.; FRICHE, A.A.L.; LEMOS, S.M.A.; BICALHO, L.; SILVA, A.M.M.; SANTOS, T.S.; OLIVEIRA, R.C.C.D.; AVAN, P.; CARVALHO, S.A.S. Prevalência de perda auditiva e vulnerabilidade a saúde de crianças de 25 a 36 meses: uma análise da distribuição espacial. *CODAS*, v.35, n.6, p e20210189, 2023.

NIEMAN, C. L. et al. Racial/ethnic and socioeconomic disparities in hearing health care among older Americans. *Journal of Aging and Health*, v. 28, n. 1, p. 68-94, 2016.

OLIVEIRA, F. *Saúde da população negra: Brasil ano 2001*. Organização Pan-Americana de Saúde, 2003.

OLIVEIRA, P.S.D.; MIRANDA, S.V.C.; QUEIROZ, P. S.F.; SANTOS, B.A.; RODRIGUES NETO, J.F.; SAMPAIO, C.A. Itinerários terapêuticos de mulheres quilombolas no norte de Minas Gerais, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. e01762023, 2024.

PAIVA, K. M. et al. Autopercepção negativa da audição e depressão em idosos: um estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 15, 2023. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rsp/a/cD5cDynPy8wjsFf36dXckTP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PERRODIN-NJOKU, E.C.; RAO, S.R.; MORELAND, C.J.; WANG, R. M.; KUSHALNAGAR, P. Cancer worry and fatalism at the intersection of race and hearing status. *Cancer Control*, v. 14, n. 21, p. 1-10, 2024.

PRATT, S. R. et al. Prevalence of hearing loss in black and white elders: results of the Cardiovascular Health Study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, v. 52, n. 4, p. 973-989, 2009.

RECH, R. S. et al. Discriminação social em adultos com deficiência auditiva nos serviços de saúde brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 1, p. 123-130, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JsH47SqQFpVVNwCZJvjpY7F/https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.08322022>. Acesso em: 13 ago. 2024.

REIS, L.M.S. Contribuições teóricas para a formação nos temas raça, gênero e saúde nos cursos de Fonoaudiologia. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Bahia, 2018.

SOUZA, I. M.; ARAÚJO, E. M.; SILVA FILHO, A. M. Tendência temporal da incompletude do registro da raça/cor nos sistemas de informação em saúde do Brasil, 2009-2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Ltrw8MwFtyc57P5RGPSH6XN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SILVA, L.P.A.; NOVA, C.V.; LUCENA, R. Sickle cell anemia and hearing loss among children and youngsters: literature review. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 78, n. 1, p. 12-131, 2012.

SOUZAS, R.A. Saúde da população negra: uma questão de direito e equidade. *Revista de Educação Popular*, v. 4, p. 94-102, 2005.

VAN NAARDEN, K.; DECOUFLÉ, P.; CALDWELL, K. Prevalence and characteristics of children with serious hearing impairment in metropolitan Atlanta, 1991–1993. *Pediatrics*, v. 103, n. 3, p. 570-575, 1999.

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.



Recebido em: 16/03/2025

Aprovado em: 24/04/2026